

Prospecção arqueológica de superfície e de subsuperfície na área de instalação da Jazida E2A (Povoado Gila), no município de Porto Real do Colégio, estado de Alagoas.

Relatório de prospecção arqueológica

Marcos Albuquerque
Arqueólogo, Coordenador do Projeto
SAB Nº 12

Veleda Lucena
Arqueóloga responsável
SAB Nº 237

Milena Duarte
Arqueóloga
SAB Nº 539

Silvia Uchôa
Arqueóloga
SAB Nº 538

Outubro de 2011

**Prospecção arqueológica de superfície e de subsuperfície na área de instalação da
Jazida E2A (Povoado Gila), no município de Porto Real do Colégio, estado de
Alagoas.**

Relatório de prospecção arqueológica



Dr. Marcos Albuquerque
Arqueólogo, coordenador do Projeto
SAB Nº 12

Dra. Velda Lucena
Arqueóloga responsável
SAB Nº 237

Bel. Milena Duarte
Arqueóloga
SAB Nº 539

Bel. Silvia Uchôa
Arqueóloga
SAB Nº 538

Recife, outubro de 2011.

Índice de Figuras

Figura 1 – Mapa de localização dos municípios da área de influência indireta das obras de duplicação no Lote 07 (Subtrecho 02). Fonte: Base cartográfica do GPS Trackmaker modificada.	6
Figura 2 – Mapa de localização e acesso à jazida. Georreferenciamento sobreposto ao mapa do Google Earth 2011.....	7
Figura 3 – Mapa de localização da jazida, inserida nos limites do município (linha vermelha). Georreferenciamento sobreposto ao mapa do Google Earth 2011.	8
Figura 4 – Relevo de Porto Real do Colégio. Foto: Milena Duarte / Acervo Arqueolog Pesquisas.....	9
Figura 5 - http://sites.ufs.br/antigos/laboratorios/georio/rio-sao-franciso.html	10
Figura 6 – Margem do Rio São Francisco, em Porto Real do Colégio-AL.	10
Figura 7 – Vegetação rasteira (pasto) na área do empreendimento. Foto: Wilson da Silva / Acervo Arqueolog Pesquisas.....	11
Figura 8 – Perfil de altitudes da área do empreendimento. Dados georreferenciados sobrepostos ao mapa do Trackmaker.	11
Figura 9 – Polígono projetado para a área jazida E2A.....	12
Figura 10 – Cobertura vegetal da área do empreendimento. Foto: Silvia Uchôa / Acervo Arqueolog Pesquisas.	15
Figura 11 – Panorâmica da área antes da limpeza superficial. Foto: Silvia Uchôa / Acervo Arqueolog Pesquisas.	16
Figura 12 – Panorâmica da área após a limpeza superficial. Foto: Silvia Uchôa / Acervo Arqueolog Pesquisas.	16
Figura 13 – Avaliação da área ainda com cobertura vegetal, sem condições de visualização da superfície. Foto: Silvia Uchôa / Acervo Arqueolog Pesquisas.....	16
Figura 14 Visualização da superfície após limpeza. Foto: Silvia Uchôa / Acervo Arqueolog Pesquisas.....	16
Figura 15 – Marcação dos limites da área a ser prospectada. Foto: Silvia Uchôa / Acervo Arqueolog Pesquisas.	17
Figura 16 – Deslocamento durante a prospecção de superfície. Foto: Milena Duarte / APq.	21
Figura 17 – Prospecção de superfície após limpeza do terreno. Foto: Silvia Uchôa / APq.	21
Figura 18 – Barreiro construído na área do empreendimento. Foto: Silvia Uchôa / APq.	22

Figura 19 – Área degradada (antiga jazida) no empreendimento. Foto: Silvia Uchôa / APq.	22
Figura 20 – Escavação de corte teste na área do empreendimento. Foto: Alberon Barros / Acervo Arqueolog Pesquisas.	23
Figura 21 – Avaliação estratigráfica dos cortes escavados. Foto: Wilson da Silva / Acervo Arqueolog Pesquisas.	25
Figura 22 – Georreferenciamento e documentação dos cortes escavados na área. Foto: Wilson da Silva / Acervo Arqueolog Pesquisas.	25
Figura 23 – Contato direto com funcionários das obras, participantes do processo de prospecção arqueológica. Foto: Wilson da Silva / Acervo Arqueolog Pesquisas.	38
Figura 24 – Apresentação de amostras do material arqueológico. Foto: Wilson S. / APq. ...	39
Figura 25 – Apresentação de folders informativos. Foto: Wilson S. / APq.	39
Figura 26 – Contato com moradores do Povoado Gila. Foto: Wilson S. / APq.	39
Figura 27 – Equipe de corte que atuou na área. Foto: Silvia Uchôa / Acervo APq.	39

Sumário

Sumário	4
Apresentação	5
Caracterização da área do empreendimento	6
Localização e acesso	7
Caracterização geofísica.....	9
Plotagem da área do empreendimento.....	12
Metodologia.....	13
Prospecção arqueológica de superfície	15
Planta de distribuição da área vistoriada durante a prospecção de superfície	18
Documentação fotográfica da área vistoriada durante a prospecção de superfície	20
Prospecção arqueológica de subsuperfície	23
Distribuição dos pontos documentados na vistoria de subsuperfície.	26
Planta de distribuição dos pontos georeferenciados durante a prospecção de subsuperfície realizada.....	27
Documentação fotográfica dos pontos de prospecção de subsuperfície	29
Educação Patrimonial	38
Resultados obtidos	40
Considerações finais.....	41
Equipe.....	42
Bibliografia consultada.....	43
Anexo	44
Portaria IPHAN Nº 16 de 24 de junho de 2010	45

Apresentação

A Prospecção Arqueológica de Superfície e de Subsuperfície e Monitoramento Arqueológico realizada fora da área de domínio das obras de “Adequação da Capacidade Rodoviária da BR-101, trecho Palmares/PE a Feira de Santana/BA” inclui as áreas que embora não sejam diretamente afetadas à rodovia e à sua faixa de domínio, sofrem interferência daquelas obras. São as áreas de ‘empréstimo’, ‘bota-fora’, pedreira, usina, além de áreas utilizadas para instalação dos canteiros de obras e estocagem de material. Estas áreas não se incluem entre aquelas cujo licenciamento está diretamente sob a responsabilidade do DNIT. Tais áreas, vinculadas a cada um dos lotes, têm as empresas ou consórcios como responsáveis pelo licenciamento.

O presente relatório refere-se ao cumprimento do Contrato de Prestação de Serviços, firmado em 08/11/2010, entre CONSÓRCIO CR ALMEIDA/ S.A. PAULISTA e ARQUEOLOG PESQUISAS LTDA-ME. O coordenador deste projeto é arqueólogo, Dr. Marcos Albuquerque, é detentor da Portaria do IPHAN nº 16 de 24 de junho de 2010¹, cuja abrangência compreende todo o terreno em que haja movimentação de terra relacionada às obras de duplicação da rodovia BR 101, no trecho Palmares (PE) / Conceição do Jacuípe/BA. Caso haja ocorrência de material arqueológico, a guarda ficará sob a responsabilidade do Laboratório de Arqueologia da UFPE, Instituição de apoio este Projeto.

Neste Relatório estão contidos os produtos resultantes da prospecção arqueológica de superfície e de subsuperfície realizada na área de implantação da Jazida E2A, no município de Porto Real do Colégio, no estado de Alagoas. Este empreendimento está sob a responsabilidade do Consórcio CR Almeida / S. A. Paulista, executor das obras de duplicação no último segmento do Subtrecho 02 da BR 101 em Alagoas, que compreende do km 212,32 ao km 248,50, nos municípios de São Sebastião, Igreja Nova, Porto Real do Colégio, Olho d’Água Grande e São Brás.

A prospecção arqueológica no local foi realizada no mês de novembro de 2010, após solicitação do referido Consórcio.

¹ A cópia da Portaria segue em anexo.

Caracterização da área do empreendimento

A área de implantação da Jazida E2A está compreendida na área de abrangência do Lote 07 (Subtrecho 02) das obras de duplicação da rodovia BR 101 no estado de Alagoas.

A área de influência indireta deste Lote compreende os municípios transpassados pela rodovia no segmento do km 212,32 ao km 248,50 (Divisa AL/SE), além daqueles municípios atingidos em função da instalação de áreas de empréstimo, bota foras, pedreira, usina, etc. São eles: São Sebastião, Igreja Nova, Porto Real do Colégio, Olho d'Água Grande e São Brás.

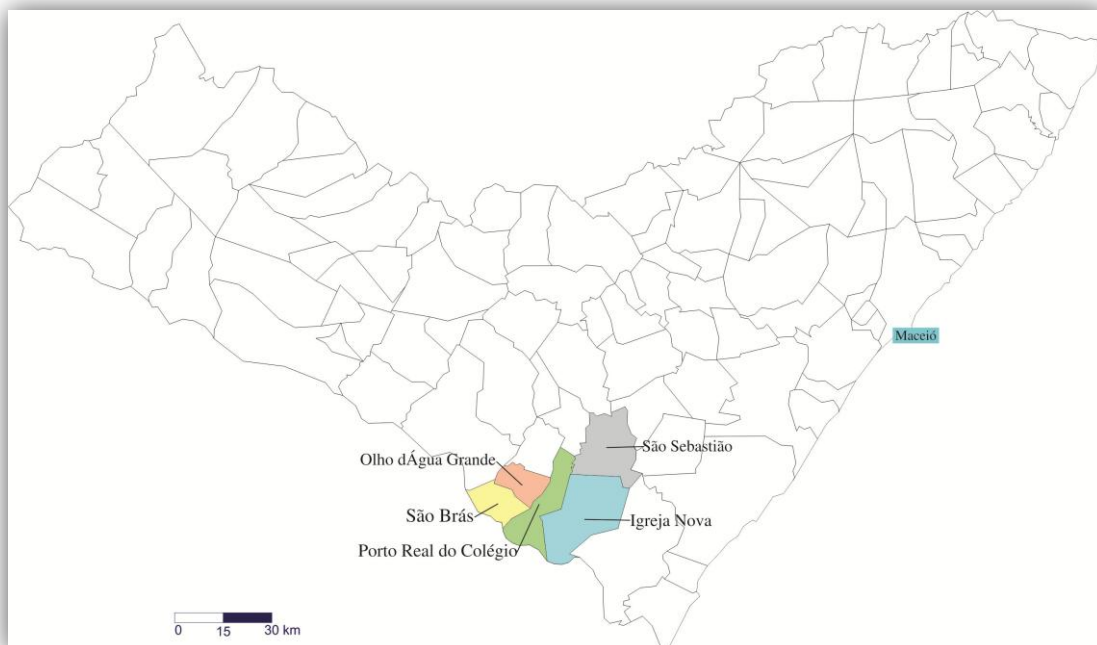


Figura 1 – Mapa de localização dos municípios da área de influência indireta das obras de duplicação no Lote 07 (Subtrecho 02). Fonte: Base cartográfica do GPS Trackmaker modificada.

Localização e acesso

A área destinada à instalação da Jazida E2A está situada na Zona Rural do município de Porto Real do Colégio, no Povoado Gila, a uma distância de aproximadamente 3,76 km da BR 101.

O acesso se dá a partir do km 221 da BR 101, através da estrada de barro à direita da rodovia (sentido Norte/Sul), na altura do Posto de combustíveis. A partir desta estrada, seguindo-se em direção ao Povoado Gila, passa-se pela Fazenda do Sr Manoel Barbosa, onde se encontra o empreendimento.



Figura 2 – Mapa de localização e acesso à jazida. Georreferenciamento sobreposto ao mapa do Google Earth 2011.

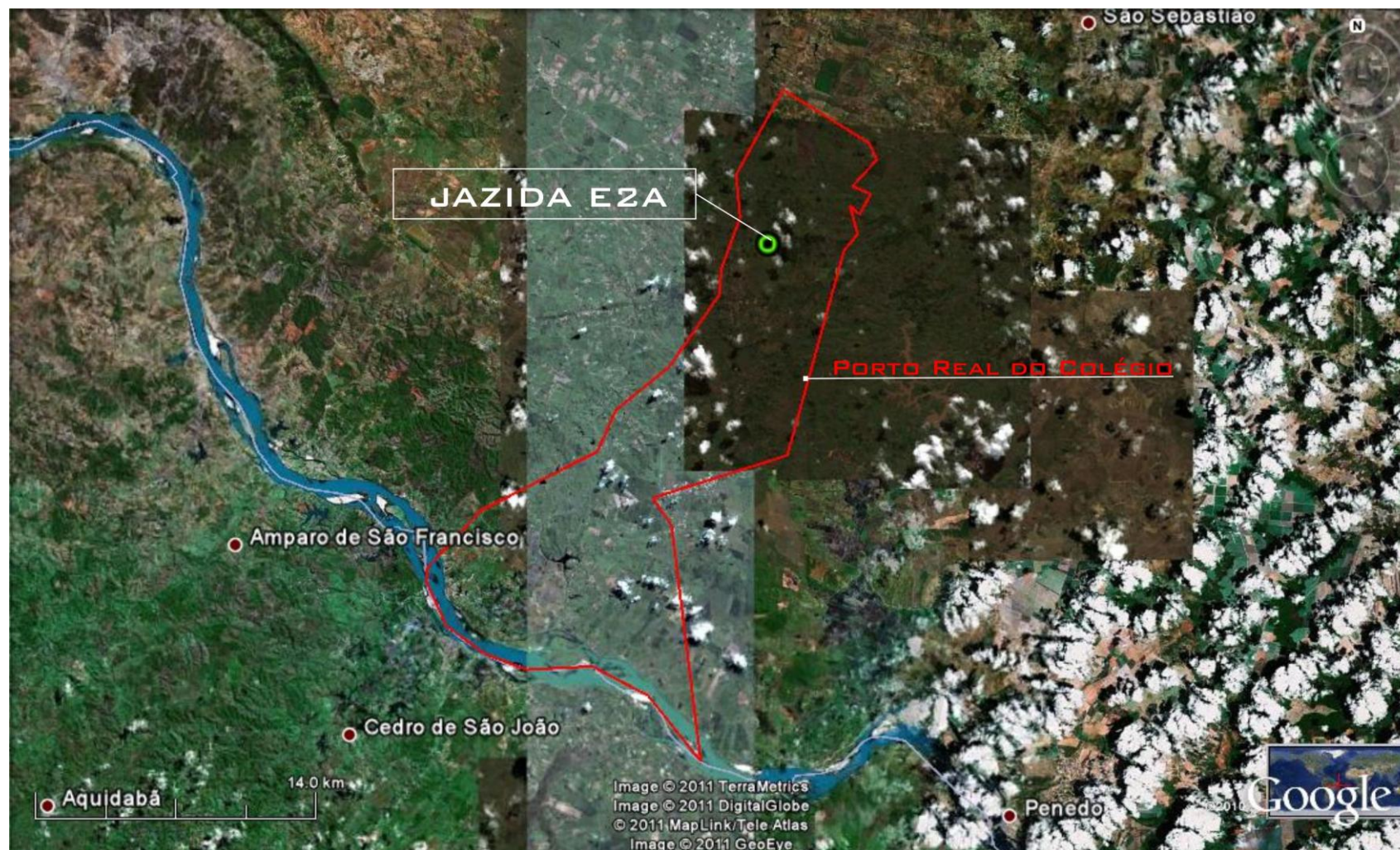


Figura 3 – Mapa de localização da jazida, inserida nos limites do município (linha vermelha). Georreferenciamento sobreposto ao mapa do Google Earth 2011.

Caracterização geofísica

O município de Porto Real do Colégio está localizado na Mesorregião do Leste Alagoano, e Microrregião do Penedo. A leste, limita-se com os municípios de Igreja Nova e São Sebastião; ao norte, com Feira Grande; a oeste, com Campo Grande, Olho d'Água Grande e São Brás; e ao sul, limita-se com o rio São Francisco e faz divisa com o estado de Sergipe.

No geral, a paisagem do município é marcada pelo relevo ondulado com vales profundos.



Figura 4 – Relevo de Porto Real do Colégio. Foto: Milena Duarte / Acervo Arqueolog Pesquisas.

Porto Real do Colégio apresenta vegetação Herbácea (gramíneas) e Arbustiva (poucas árvores e espaçadas). Predominam na paisagem os campos de pastagem de gado. Nos povoados da zona rural cultivam-se gêneros de subsistência como mandioca, milho e feijão.

O município está também localizado na região do Baixo São Francisco, sendo banhado ao sul por este rio que o separa de Propriá-SE.



Fonte: GEF São Francisco

Figura 5
<http://sites.ufs.br/antigos/laboratorios/georio/rio-sao-francisco.html>



Figura 6 – Margem do Rio São Francisco, em Porto Real do Colégio-AL.

No local destinado à instalação da jazida E2A, a vegetação apresenta-se rasteira, com poucas espécies arbustivas.



Figura 7 – Vegetação rasteira (pasto) na área do empreendimento. Foto: Wilson da Silva / Acervo Arqueolog Pesquisas.

Quanto à topografia, embora no conjunto se apresente sob forma de relevo dissecado, na área do empreendimento considera-se encosta levemente ondulada. Do ponto de vista geomorfológico, a área onde se pretende implantar a jazida E2A tem como formação litológica predominante as superfícies dissecadas franciscanas, apresentando altitudes entre 277 e 303 metros, com solos pobres e rasos.

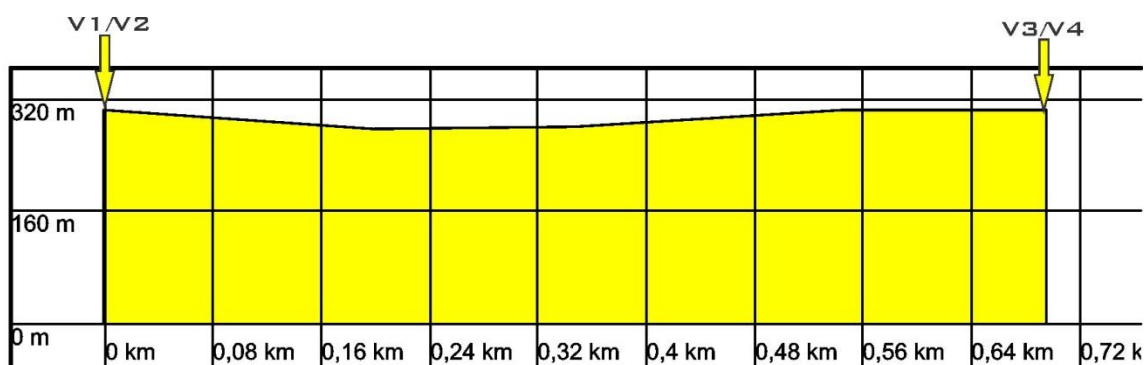


Figura 8 – Perfil de altitudes da área do empreendimento. Dados georreferenciados sobrepostos ao mapa do Trackmaker.

Plotagem da área do empreendimento

A área estabelecida pelo Consórcio para a jazida E2A compreende aproximadamente 3,0 hectares. A área da jazida está representada sob forma de polígono retangular, com os seguintes vértices (coordenadas UTM):

Vértice	Zona	Leste	Norte
Vértice 1	24L	753033,350	8890325,358
Vértice 2	24L	752882,991	8890315,933
Vértice 3	24L	752895,213	8890117,457
Vértice 4	24L	753044,313	8890125,741

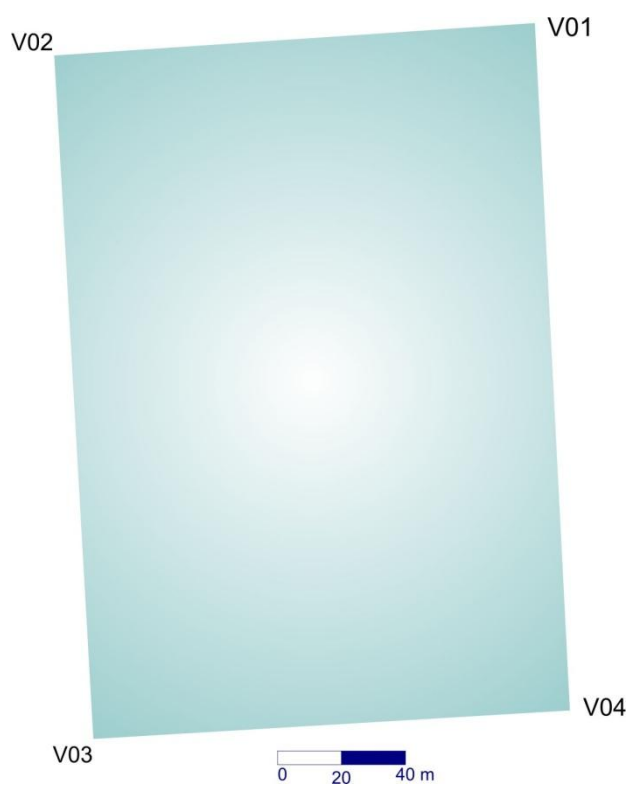


Figura 9 – Polígono projetado para a área jazida E2A.

Metodologia

As áreas que suportam em termos materiais a construção da rodovia, as distintas fontes de empréstimos, assim com as áreas de bota foras, de acampamentos, as pedreiras, os locais de instalação das usinas de concreto, estão sujeitas as exigências legais de licenciamento, semelhantes àquelas preconizadas à própria faixa de domínio da rodovia.

Assim, o estudo arqueológico que deverá preceder a utilização de cada uma destas áreas envolve procedimentos semelhantes àqueles preconizados para o conjunto da faixa de domínio da rodovia.

Nestes termos, a metodologia aplicada para as áreas fora da faixa de domínio, visando atender às condicionantes legais necessárias para obtenção das licenças previstas, obedeceu aos seguintes procedimentos:

Prospecção de superfície

Compreende o caminhar sistemático de todo o local proporcionando uma amostragem regular capaz de localizar vestígios arqueológicos de superfície. Em muitos casos, a cobertura vegetal ruderal não permite uma boa visualização do terreno tornando-se necessário a remoção da vegetação. Nestes casos, a camada estratigráfica que contém a vegetação é removida apenas superficialmente de modo a aumentar as chances de localização de ocorrências arqueológicas, e em seguida é dada continuidade ao procedimento de vistoria de superfície. Esta fase é realizada visando atender a Licença Prévia (LP).

Prospecção de subsuperfície

São realizados cortes-teste de 1,5m² no local, variando a quantidade de acordo com o tamanho da área e do posicionamento da mesma na topografia, podendo ser considerada área de influência direta do ponto de vista arqueológico. Esses cortes são de extrema importância para localização de vestígios arqueológicos de subsuperfície, além do estudo pedológico do terreno. Esta fase visa atender a Licença de Implantação (LI).

Monitoramento arqueológico

Os cortes-teste realizados durante a prospecção de subsuperfície fornecem uma amostra da área vistoriada. No entanto, o monitoramento de qualquer intervenção no local se faz necessário, tendo em vista garantir o resgate arqueológico de eventuais vestígios não manifestos. Tal monitoramento é tão mais necessário ao se considerar as áreas em que a prospecção de superfície foi dificultada pela vegetação; e ainda naquelas que, do ponto de vista geoarqueológico, são passíveis de revelar material arqueológico em subsuperfície. Desta forma, estará salvaguardada qualquer informação arqueológica que não tenha sido captada durante as prospecções.

Salvamento arqueológico

Quando localizada qualquer ocorrência arqueológica torna-se imprescindível o salvamento do material. Nesta etapa são realizadas sondagens ou cortes-teste para avaliar o comportamento do terreno, a profundidade do material e a camada de ocupação. Os resultados das sondagens podem conduzir à necessidade ou não, de uma ampla escavação da área.

Prospecção arqueológica de superfície

O levantamento de possíveis indicadores de registro arqueológico, através da inspeção visual de superfície, abrangeu a área de influência direta do empreendimento, conforme preconiza o Art. 2º da Portaria IPHAN nº. 230, de 17 de dezembro de 2002, publicada no D.O.U. de 18/12/02.

A prospecção de superfície na área do Empreendimento foi realizada no mês de novembro de 2010. A metodologia utilizada em campo teve por base a prospecção de superfície na área de influência direta do empreendimento, ou seja, a área disponível para o planejamento. No caso, a área de implantação do empreendimento, em que se incluem as áreas de instalação da infra-estrutura, de exploração e de funcionamento.

Como já foi mencionado, a área encontrava-se coberta com vegetação rasteira (gramíneas), sendo utilizada para pastagem de gado.



Figura 10 – Cobertura vegetal da área do empreendimento. Foto: Silvia Uchôa / Acervo Arqueolog Pesquisas.

A cobertura vegetal, embora fosse rasteira, impedia a visualização da superfície do terreno, uma vez que a malha formada pelas gramíneas encobria praticamente toda a superfície.

Para a verificação visual de superfície, portanto, foi realizada a supressão da vegetação nos locais a serem prospectados, de modo a permitir o acesso visual ao Horizonte “A” do terreno. Esta supressão, entretanto, não promoveu a retirada da camada de solo superficial, restringindo-se à cobertura vegetal.

Após a limpeza dos compartimentos, as áreas foram vistoriadas pela equipe de forma sistemática, de modo a abranger todos os espaços. Esta etapa da pesquisa foi georreferenciada e documentada fotograficamente.



Figura 11 – Panorâmica da área antes da limpeza superficial. Foto: Silvia Uchôa / Acervo Arqueolog Pesquisas.



Figura 12 – Panorâmica da área após a limpeza superficial. Foto: Silvia Uchôa / Acervo Arqueolog Pesquisas.



Figura 13 – Avaliação da área ainda com cobertura vegetal, sem condições de visualização da superfície. Foto: Silvia Uchôa / Acervo Arqueolog Pesquisas.



Figura 14 Visualização da superfície após limpeza. Foto: Silvia Uchôa / Acervo Arqueolog Pesquisas.

Nos limites de cada área a ser prospectada foram posicionados piquetes encimados por bandeirolas azuis, a fim de facilitar o trabalho da equipe de prospecção.



Figura 15 – Marcação dos limites da área a ser prospectada. Foto: Silvia Uchôa / Acervo Arqueolog Pesquisas.

Na sequência de procedimentos, foi realizada uma avaliação geoarqueológica do terreno com base na avaliação geológica em termos de sua formação e cronologia.

Na área destinada à instalação da jazida, a superfície apresenta solo areno argiloso. Aproximadamente 80 % da superfície desta área apresenta Horizonte “A”, pobre em matéria orgânica, compatível com o período geológico Quaternário, ou seja, passível de ocupação humana. Neste grande compartimento, foi realizada uma vistoria com base no caminhamento sistemático da superfície.

Foram observados, entretanto, dois compartimentos onde o potencial arqueológico é nulo. Nestes pontos, a superfície atual é compatível com o período geológico Terciário, tendo sido removido todo o Horizonte A, compatível com a ocupação humana.

No primeiro compartimento, junto à estrada de acesso local, observa-se intenso passivo provocado pela remoção de solo em período anterior, fato confirmado pelo proprietário do terreno. No segundo compartimento, observa-se passivo provocado pela remoção do solo para construção de “barreiro”, ou ponto d’água para alimentação do gado.

Nestes casos, a área foi sinalizada com piquetes encimados por bandeirolas brancas, indicando potencial arqueológico nulo. Representam aproximadamente 20 % da área prospectada (0,6 hectares).

Em resumo, durante a prospecção de superfície na área da jazida E2A, nenhum vestígio arqueológico foi localizado em superfície.

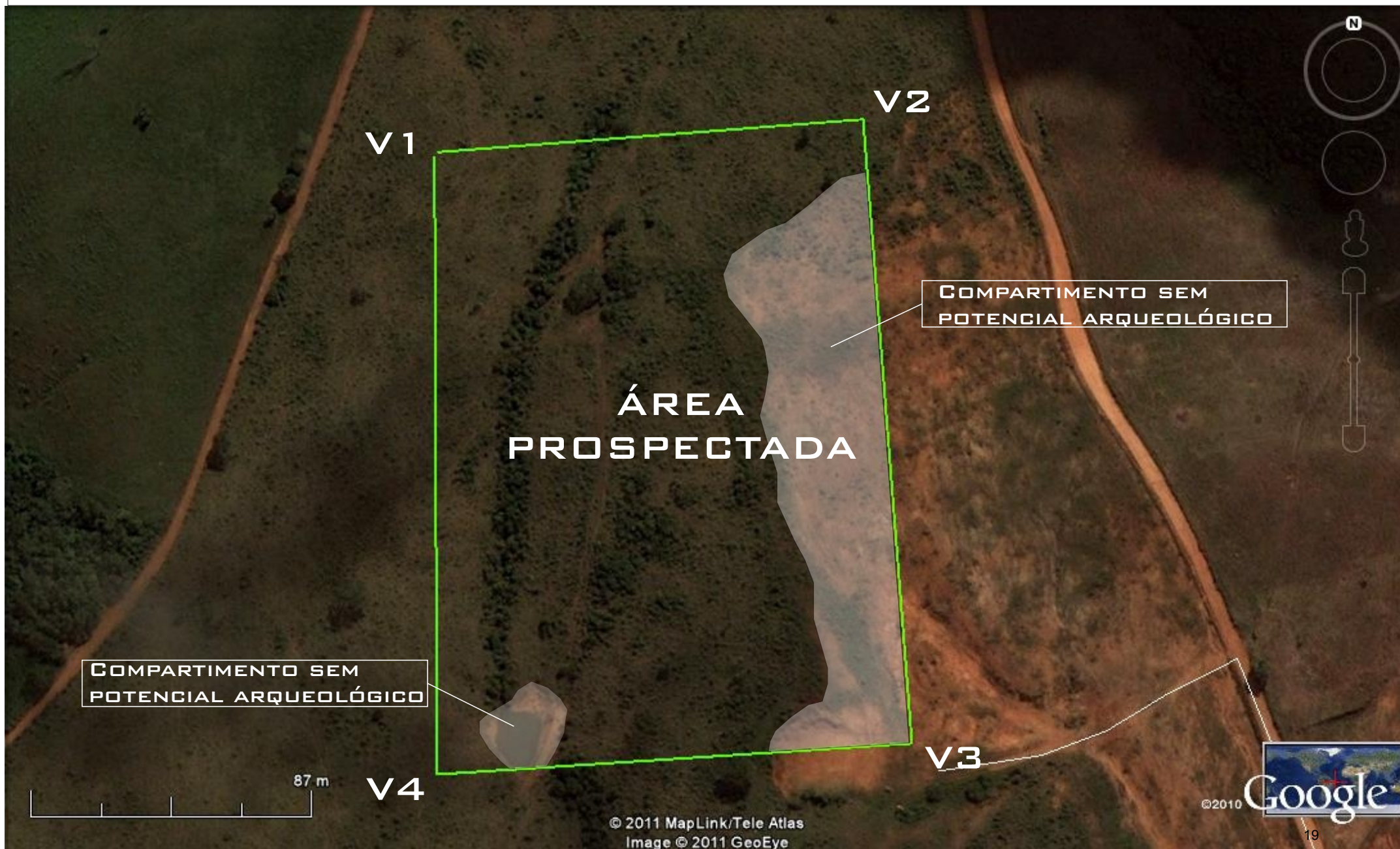
Planta de distribuição da área vistoriada durante a prospecção de superfície

A documentação apresentada corresponde aos locais georreferenciados e documentados durante a prospecção de superfície, ainda que com resultado negativo, do ponto de vista arqueológico.

MAPA DA PROSPECÇÃO ARQUEOLÓGICA NA ÁREA DA JAZIDA E2A

PROSPECÇÃO ARQUEOLÓGICA DE SUPERFÍCIE E DE SUBSUPERFÍCIE NA ÁREA DE INSTALAÇÃO DA JAZIDA E2A, NO MUNICÍPIO DE PORTO REAL DO COLÉGIO, ESTADO DE ALAGOAS.

DADOS: PONTOS GEORREFERENCIADOS COM GPS, SUPERPOSTOS À IMAGEM DE SATÉLITE DO GOOGLE EARTH 2011.



Documentação fotográfica da área vistoriada durante a prospecção de superfície

A documentação apresentada corresponde aos locais documentados durante a prospecção de superfície, ainda que com resultado negativo, do ponto de vista arqueológico.



Figura 16 – Deslocamento durante a prospecção de superfície. Foto: Milena Duarte / APq.



Figura 17 – Prospecção de superfície após limpeza do terreno. Foto: Sílvia Uchôa / APq.



Figura 18 – Barreiro construído na área do empreendimento. Foto: Silvia Uchôa / APq.



Figura 19 – Área degradada (antiga jazida) no empreendimento. Foto: Silvia Uchôa / APq.

Prospecção arqueológica de subsuperfície

Em prosseguimento à prospecção de superfície, na área do Empreendimento, foram realizadas prospecções de subsuperfície, sistematicamente distribuídas.



Figura 20 – Escavação de corte teste na área do empreendimento.
Foto: Alberon Barros / Acervo Arqueolog Pesquisas.

Durante a prospecção arqueológica de subsuperfície na área de influência direta do empreendimento, foram realizados cortes teste.

Os cortes realizados foram sinalizados com piquetes encimados por bandeirolas vermelhas.

No conjunto, foram escavados 24 cortes-teste, com a dimensão de 1,5 m². Os pontos de cortes determinados distam aproximadamente 30 metros entre si. A profundidade atingida nas escavações variou entre 15 cm e 50 cm. A determinação da profundidade variou em função das condições edafológicas intrinsecamente relacionada com o potencial arqueológico.

Por outro lado, a determinação da malha amostral se deu em função do potencial arqueológico percebido durante a prospecção de superfície nestas áreas, já mencionado.

Cada prospecção recebeu um número de identificação e foi registrado em ficha de campo. Também foi realizada a documentação fotográfica do local do corte e do perfil estratigráfico.

LOCALIZAÇÃO DE ALGUNS PONTOS DE PROSPECÇÃO ARQUEOLÓGICA DE SUBSUPERFÍCIE NA ÁREA DA JAZIDA E2A

PROSPECÇÃO ARQUEOLÓGICA DE SUPERFÍCIE E DE SUBSUPERFÍCIE NA ÁREA DE INSTALAÇÃO DA JAZIDA E2A, NO MUNICÍPIO DE PORTO REAL DO COLÉGIO, ESTADO DE ALAGOAS.

PANORÂMICA 1



PANORÂMICA 2





Figura 21 – Avaliação estratigráfica dos cortes escavados. Foto: Wilson da Silva / Acervo Arqueolog Pesquisas.



Figura 22 – Georreferenciamento e documentação dos cortes escavados na área. Foto: Wilson da Silva / Acervo Arqueolog Pesquisas.

Distribuição dos pontos documentados na vistoria de subsuperfície.

Os cortes realizados foram georreferenciados e documentados de modo a orientar e garantir que todos os compartimentos ambientais fossem avaliados. Tais pontos documentados estão relacionados na tabela abaixo.

Identificação do corte	Coordenadas UTM (SAD 96 BRASIL IBGE)			Altitude	Ocorrência de material arqueológico
	Zona	Leste	Norte		
C 001	24L	753033,275	8890313,44	299,574	Não
C 002	24L	752991,293	8890312,242	299,574	Não
C 003	24L	752933,572	8890309,744	298,373	Não
C 004	24L	752912,987	8890287,044	296,931	Não
C 005	24L	752971,335	8890292,497	297,171	Não
C 006	24L	752909,068	8890307,643	294,768	Não
C 007	24L	753011,606	8890296,128	294,527	Não
C 008	24L	752989,625	8890273,763	295,729	Não
C 009	24L	752905,926	8890268,637	306,063	Não
C 010	24L	752955,436	8890269,662	301,978	Não
C 011	24L	752974,488	8890251,99	302,458	Não
C 012	24L	752937,59	8890248,288	289,00	Não
C 013	24L	752958,308	8890229,602	290,923	Não
C 014	24L	752979,121	8890213,884	288,76	Não
C 015	24L	752940,777	8890207,234	287,798	Não
C 016	24L	752909,187	8890227,647	286,837	Não
C 017	24L	752959,255	8890191,587	284,434	Não
C 018	24L	752909,684	8890128,244	277,224	Não
C 019	24L	752937,192	8890169,315	291,163	Não
C 020	24L	752948,677	8890127,897	285,155	Não
C 021	24L	752909,077	8890191,049	288,279	Não
C 022	24L	752985,341	8890130,96	277,224	Não
C 023	24L	753006,215	8890154,102	279,867	Não
C 024	24L	753002,309	8890190,979	281,79	Não

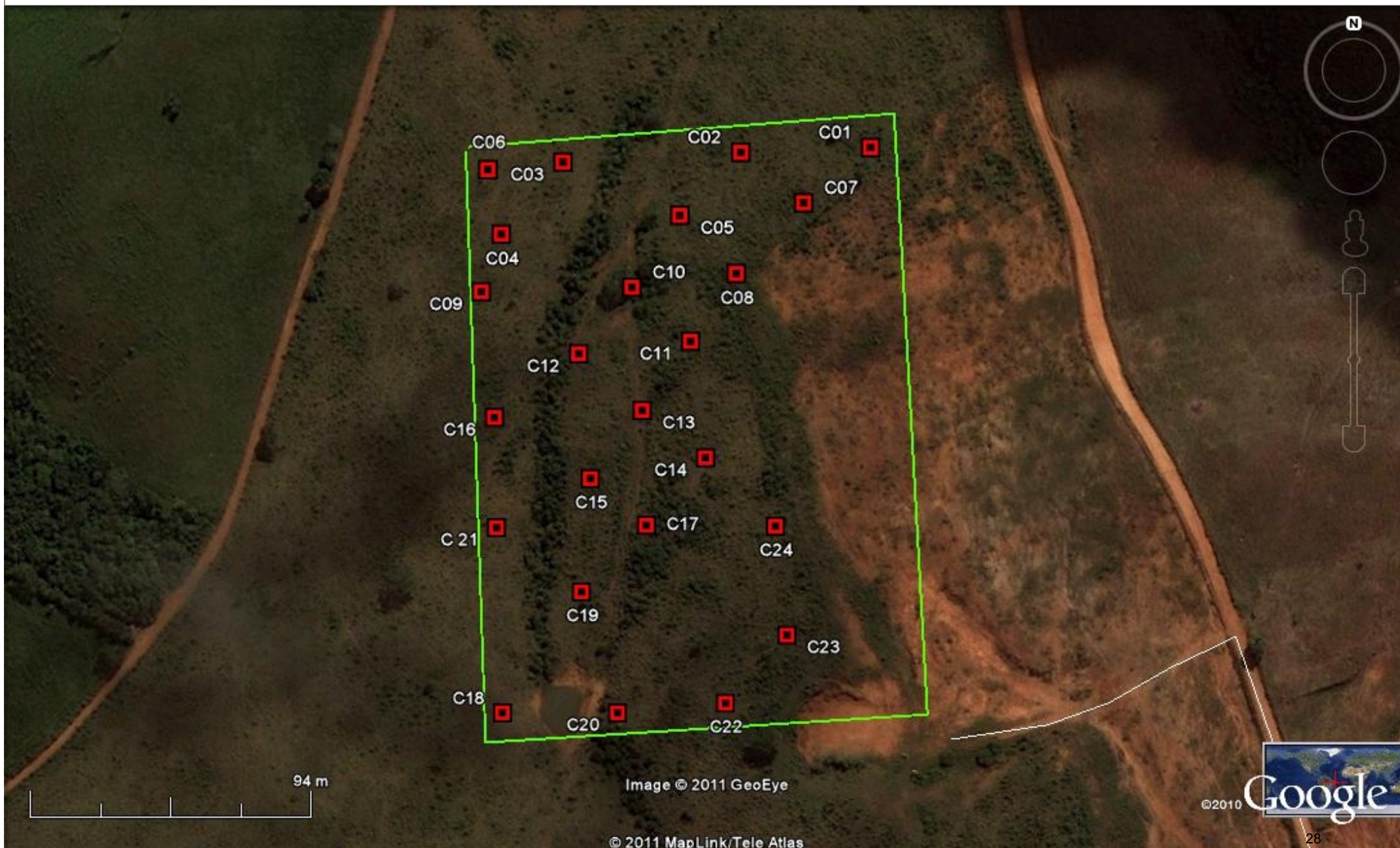
Planta de distribuição dos pontos georreferenciados durante a prospecção de subsuperfície realizada

A documentação apresentada corresponde aos locais georreferenciados e documentados durante a prospecção de subsuperfície, ainda que com resultado negativo, do ponto de vista arqueológico.

MAPA DE DISTRIBUIÇÃO DOS CORTES ESCAVADOS NA ÁREA DA JAZIDA E2A

PROSPECÇÃO ARQUEOLÓGICA DE SUPERFÍCIE E DE SUBSUPERFÍCIE NA ÁREA DE INSTALAÇÃO DA JAZIDA E2A, NO MUNICÍPIO DE PORTO REAL DO COLÉGIO, ESTADO DE ALAGOAS.

DADOS: PONTOS GEORREFERENCIADOS COM GPS, SUPERPOSTOS À IMAGEM DE SATÉLITE DO GOOGLE EARTH 2011.



Documentação fotográfica dos pontos de prospecção de subsuperfície

A documentação apresentada corresponde aos locais documentados durante a prospecção de subsuperfície, ainda que com resultado negativo, do ponto de vista arqueológico.

Corte: C 001

Coordenadas UTM (SAD 69 - BRASIL IBGE):

Zona: 24L

Leste: 753033,275

Norte: 8890313,44

Altitude: 299,574

Dimensões do corte: 1m x 1,5m

Profundidade do corte: 45 cm

Presença de material arqueológico: Não

Nº foto: DSC01806



Corte: C 002

Coordenadas UTM (SAD 69 - BRASIL IBGE):

Zona: 24L

Leste: 752991,293

Norte: 8890312,242

Altitude: 299,574

Dimensões do corte: 1m x 1,5m

Profundidade do corte: 30 cm

Presença de material arqueológico: Não

Nº foto: DSC01800



Corte: C 003

Coordenadas UTM (SAD 69 - BRASIL IBGE):

Zona: 24L

Leste: 752933,572

Norte: 8890309,744

Altitude: 298,373

Dimensões do corte: 1m x 1,5m

Profundidade do corte: 20 cm

Presença de material arqueológico: Não

Nº foto: DSC01812



Corte: C 004

Coordenadas UTM (SAD 69 - BRASIL IBGE):

Zona: 24L

Leste: 752912,987

Norte: 8890287,044

Altitude: 296,931

Dimensões do corte: 1m x 1,5m

Profundidade do corte: 36 cm

Presença de material arqueológico: Não

Nº foto: DSC01829



Corte: C 005

Coordenadas UTM (SAD 69 - BRASIL IBGE):

Zona: 24L

Leste: 752971,335

Norte: 8890292,497

Altitude: 297,171

Dimensões do corte: 1m x 1,5m

Profundidade do corte: 50 cm

Presença de material arqueológico: Não

Nº foto: DSC01823



Corte: C 006

Coordenadas UTM (SAD 69 - BRASIL IBGE):

Zona: 24L

Leste: 752909,068

Norte: 8890307,643

Altitude: 294,768

Dimensões do corte: 1m x 1,5m

Profundidade do corte: 40 cm

Presença de material arqueológico: Não

Nº foto: DSC01835



Corte: C 007

Coordenadas UTM (SAD 69 - BRASIL IBGE):

Zona: 24L

Leste: 753011,606

Norte: 8890296,128

Altitude: 294,527

Dimensões do corte: 1m x 1,5m

Profundidade do corte: 42 cm

Presença de material arqueológico: Não

Nº foto: DSC01836



Corte: C 008

Coordenadas UTM (SAD 69 - BRASIL IBGE):

Zona: 24L

Leste: 752989,625

Norte: 8890273,763

Altitude: 295,729

Dimensões do corte: 1m x 1,5m

Profundidade do corte: 40 cm

Presença de material arqueológico: Não

Nº foto: DSC01845



Corte: C 009

Coordenadas UTM (SAD 69 - BRASIL IBGE):

Zona: 24L

Leste: 752905,926

Norte: 8890268,637

Altitude: 306,063

Dimensões do corte: 1m x 1,5m

Profundidade do corte: 30 cm

Presença de material arqueológico: Não

Nº foto: DSC01858



Corte: C 010

Coordenadas UTM (SAD 69 - BRASIL IBGE):

Zona: 24L

Leste: 752955,436

Norte: 8890269,662

Altitude: 301,978

Dimensões do corte: 1m x 1,5m

Profundidade do corte: 40 cm

Presença de material arqueológico: Não

Nº foto: DSC01861



Corte: C 011

Coordenadas UTM (SAD 69 - BRASIL IBGE):

Zona: 24L

Leste: 752974,488

Norte: 8890251,99

Altitude: 302,458

Dimensões do corte: 1m x 1,5m

Profundidade do corte: 32 cm

Presença de material arqueológico: Não

Nº foto: DSC01867



Corte: C 012

Coordenadas UTM (SAD 69 - BRASIL IBGE):

Zona: 24L

Leste: 752937,59

Norte: 8890248,288

Altitude: 289,000

Dimensões do corte: 1m x 1,5m

Profundidade do corte: 25 cm

Presença de material arqueológico: Não

Nº foto: DSC01864



Corte: C 013

Coordenadas UTM (SAD 69 - BRASIL IBGE):

Zona: 24L

Leste: 752958,308

Norte: 8890229,602

Altitude: 290,923

Dimensões do corte: 1m x 1,5m

Profundidade do corte: 35 cm

Presença de material arqueológico: Não

Nº foto: DSC01871



Corte: C 014

Coordenadas UTM (SAD 69 - BRASIL IBGE):

Zona: 24L

Leste: 752979,121

Norte: 8890213,884

Altitude: 288,760

Dimensões do corte: 1m x 1,5m

Profundidade do corte: 35 cm

Presença de material arqueológico: Não

Nº foto: DSC01872



Corte: C 015

Coordenadas UTM (SAD 69 - BRASIL IBGE):

Zona: 24L

Leste: 752940,777

Norte: 8890207,234

Altitude: 287,798

Dimensões do corte: 1m x 1,5m

Profundidade do corte: 30 cm

Presença de material arqueológico: Não

Nº foto: DSC01897



Corte: C 016

Coordenadas UTM (SAD 69 - BRASIL IBGE):

Zona: 24L

Leste: 752909,187

Norte: 8890227,647

Altitude: 286,837

Dimensões do corte: 1m x 1,5m

Profundidade do corte: 20 cm

Presença de material arqueológico: Não

Nº foto: DSC01899



Corte: C 017

Coordenadas UTM (SAD 69 - BRASIL IBGE):

Zona: 24L

Leste: 752959,255

Norte: 8890191,587

Altitude: 284,434

Dimensões do corte: 1m x 1,5m

Profundidade do corte: 30 cm

Presença de material arqueológico: Não

Nº foto: DSC01933



Corte: C 018

Coordenadas UTM (SAD 69 - BRASIL IBGE):

Zona: 24L

Leste: 752909,684

Norte: 8890128,244

Altitude: 277,224

Dimensões do corte: 1m x 1,5m

Profundidade do corte: 20 cm

Presença de material arqueológico: Não

Nº foto: DSC01903



Corte: C 019

Coordenadas UTM (SAD 69 - BRASIL IBGE):

Zona: 24L

Leste: 752937,192

Norte: 8890169,315

Altitude: 291,163

Dimensões do corte: 1m x 1,5m

Profundidade do corte: 20 cm

Presença de material arqueológico: Não

Nº foto: DSC01930



Corte: C 020

Coordenadas UTM (SAD 69 - BRASIL IBGE):

Zona: 24L

Leste: 752948,677

Norte: 8890127,897

Altitude: 285,155

Dimensões do corte: 1m x 1,5m

Profundidade do corte: 38 cm

Presença de material arqueológico: Não

Nº foto: DSC01915



Corte: C 021

Coordenadas UTM (SAD 69 - BRASIL IBGE):

Zona: 24L

Leste: 752909,077

Norte: 8890191,049

Altitude: 288,279

Dimensões do corte: 1m x 1,5m

Profundidade do corte: 20 cm

Presença de material arqueológico: Não

Nº foto: DSC01918



Corte: C 022

Coordenadas UTM (SAD 69 - BRASIL IBGE):

Zona: 24L

Leste: 752985,341

Norte: 8890130,96

Altitude: 277,224

Dimensões do corte: 1m x 1,5m

Profundidade do corte: 15 cm

Presença de material arqueológico: Não

Nº foto: DSC01956



Corte: C 023

Coordenadas UTM (SAD 69 - BRASIL IBGE):

Zona: 24L

Leste: 753006,215

Norte: 8890154,102

Altitude: 279,867

Dimensões do corte: 1m x 1,5m

Profundidade do corte: 38 cm

Presença de material arqueológico: Não

Nº foto: DSC01968



Corte: C 024

Coordenadas UTM (SAD 69 - BRASIL IBGE):

Zona: 24L

Leste: 753002,309

Norte: 8890190,979

Altitude: 281,790

Dimensões do corte: 1m x 1,5m

Profundidade do corte: 20 cm

Presença de material arqueológico: Não

Nº foto: DSC01951



Educação Patrimonial

Como procedimento de rotina, adotado por nossa equipe, buscou-se levantar informações relativas à eventual ocorrência de sítios arqueológicos nas cercanias. Por se tratar de um empreendimento localizado em área rural, os contatos foram efetuados junto aos funcionários do Consórcio envolvidos nas obras, e aos passantes, residentes do Povoado Gila, localizado nas proximidades.

Tais contatos foram particularmente úteis na busca da transmissão da importância e do interesse na preservação do patrimônio cultural e material das antigas populações. Para facilitar a identificação do material arqueológico em campo, foram apresentadas amostras de diversas categorias de material arqueológico aos funcionários do Consórcio, antes inaptos ao reconhecimento imediato dos vestígios arqueológicos.



Figura 23 – Contato direto com funcionários das obras, participantes do processo de prospecção arqueológica. Foto: Wilson da Silva / Acervo Arqueolog Pesquisas.

Em função do período de baixa intensidade das obras na rodovia, e consequentemente, baixo número de funcionários em campo, optou-se pelo agendamento de outras ações do Programa de Educação Patrimonial quando da normalização de intensidade das obras, o que será informado pelo Consórcio, conforme ficou acordado.



Figura 24 – Apresentação de amostras do material arqueológico. Foto: Wilson S. / APq.



Figura 25 – Apresentação de folders informativos. Foto: Wilson S. / APq.



Figura 26 – Contato com moradores do Povoado Gila. Foto: Wilson S. / APq.



Figura 27 – Equipe de corte que atuou na área. Foto: Silvia Uchôa / Acervo APq.

Resultados obtidos

Durante a prospecção arqueológica na área destinada a jazida foram obtidos os seguintes resultados:

- foi realizada a prospecção de superfície em toda área do empreendimento, e nenhum vestígio arqueológico foi localizado em superfície;
- foram realizados 24 cortes teste na área destinada à jazida, e nenhum vestígio arqueológico foi localizado em subsuperfície; e,
- ações preliminares de educação patrimonial foram implantadas.

Considerações finais

A avaliação fundamentada em critérios científicos aplicada aos resultados obtidos na prospecção de superfície e de subsuperfície não assinalaram áreas que devessem vir a ser selecionadas para a execução de uma pesquisa arqueológica intensiva. Assim, a recomendação apresentada para garantir a preservação de qualquer bem arqueológico não manifesto, volta-se para a proposição de uma política de monitoramento e salvamento de eventuais vestígios que venham a ser localizados nas áreas fora da faixa de domínio durante a execução das obras de duplicação da rodovia.

Assim considerando, somos de Parecer que:

1. O IPHAN poderia se pronunciar **favoravelmente à concessão da Licença de Operação** da Jazida E2A, restrita às poligonais descritas, representadas em planta; e,
2. Condicionar a concessão da Licença de Operação à execução do Programa de Monitoramento e de Resgate Arqueológico.

Recife, 07 de outubro de 2011.

Prof. Marcos Albuquerque
Coordenador do projeto

Equipe

A prospecção arqueológica está sendo realizada pela equipe coordenada pelo arqueólogo Marcos Albuquerque, responsável pelo Programa de Prospecção de Resgate Arqueológico do Projeto de Adequação e Aumento da Capacidade Rodoviária da BR - 101 NE, BA/PE (Processo IPHAN nº 01450.012359/2009-31) e pelo Programa de Monitoramento, de Resgate Arqueológico e de Educação Patrimonial no âmbito das Obras de Adequação de Capacidade da Rodovia BR-101/NE Trecho Sul PE/BA (Palmares/PE a Conceição do Jacuípe/BA).

Equipe técnica

Coordenador do Projeto _____
Prof. Dr. Marcos Albuquerque

Arqueóloga Responsável _____
Profa. Dra. Veleda Lucena

Arqueóloga _____
Bel. Milena Duarte

Arqueóloga _____
Bel. Silvia Uchôa

Equipe de apoio

- Alberon Barros - Motorista
- Wilson da Silva - Auxiliar de pesquisa

Além dos integrantes da Arqueolog Pesquisas, a prospecção contou com o auxílio de funcionários do Consórcio CR Almeida / S. A. Paulista.

Bibliografia consultada

ALBUQUERQUE, Marcos; LUCENA, Veleda; DUARTE, Milena; NOGUEIRA, Rúbia. **Programa de Prospecção e de Resgate Arqueológico do Projeto de Adequação e Aumento da Capacidade Rodoviária da BR 101-NE, BA/PE.** Relatório Parcial referente aos trechos: Lote 01, no estado de Pernambuco; Lote 06, no estado de Alagoas; e Lote 07, no estado de Alagoas. 2 vols., Recife, fevereiro de 2010.

Projeto Cadastro de Fontes de Abastecimento por Água Subterrânea. **Diagnóstico do município de Porto Real do Colégio, estado de Alagoas** /Organizado [por] João de Castro Mascarenhas, Breno Augusto Beltrão, Luiz Carlos de Souza Junior. Recife: CPRM/PRODEEM: 2005.

Sites

Frigoletto – **Mapas de Alagoas** – Disponível em <http://www.frigoletto.com.br/GeoAlagoas/manual.html> (Acesso em 05/10/2011).

IBGE Cidades – **Porto Real do Colégio- AL** – Disponível em <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/painel/painel.php?codmun=270750> (Acesso em 06/10/2011).

Anexo

Portaria IPHAN Nº 16 de 24 de junho de 2010

Nº 120, sexta-feira, 25 de junho de 2010 INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL DEPARTAMENTO DO PATRIMÔNIO MATERIAL E FISCALIZAÇÃO CENTRO NACIONAL DE ARQUEOLOGIA PORTARIA Nº 16, DE 24 DE JUNHO DE 2010 O COORDENADOR DE PESQUISA E LICENCIAMENTO DO CENTRO NACIONAL DE ARQUEOLOGIA DO DEPARTAMENTO DO PATRIMÔNIO MATERIAL E FISCALIZAÇÃO DO INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL - IPHAN, nos termos da Portaria IPHAN Nº 2, de 29 de junho de 2009, publicado no D.O.U., Seção 3, de 01/07/09 e de acordo com o disposto no inciso VII do artigo 17, Anexo I do Decreto Nº 6.844 de 07/05/09, na Lei Nº 3.924, de 30/07/61 e na Portaria IPHAN Nº 07, de 01/12/88 e ainda do que consta dos processos administrativos relacionados nos anexos a esta Portaria, resolve: I - Expedir PERMISSÃO, em prejuízo das demais licenças exigíveis por diferentes órgãos e entidades da Administração Pública, às instituições executoras dos projetos de pesquisa arqueológica relacionados no anexo I a esta Portaria. II - Expedir AUTORIZAÇÃO, em prejuízo das demais licenças exigíveis por diferentes órgãos e entidades da Administração Pública, às instituições executoras dos projetos de pesquisa arqueológica relacionados no anexo II a esta Portaria. III - Expedir RENOVACÃO DE PERMISSÃO, em prejuízo das demais licenças exigíveis por diferentes órgãos e entidades da Administração Pública, às instituições executoras dos projetos de pesquisa arqueológica relacionados no anexo III a esta Portaria. IV - Expedir PROSSUACÃO DE PERMISSÃO, em prejuízo das demais licenças exigíveis por diferentes órgãos e entidades da Administração Pública, às instituições executoras dos projetos de pesquisa arqueológica relacionados no anexo IV a esta Portaria. V - Expedir RENOVACÃO DE AUTORIZAÇÃO, em prejuízo das demais licenças exigíveis por diferentes órgãos e entidades da Administração Pública, às instituições executoras dos projetos de pesquisa arqueológica relacionados no anexo V a esta Portaria. VI - Determinar as dependências Regionais do IPHAN da área de abrangência dos projetos, o acompanhamento e a fiscalização da execução dos trabalhos, inclusive no que diz respeito à destinação e à guarda do material colhido, assim como das ações de preservação e utilização das remanescentes. VII - Condições e renovações de permissão à apresentação, por parte das instituições executoras, de relatórios parciais e finais no término dos prazos fixados nos projetos de pesquisa previstos nesta Portaria, contendo todas as informações previstas nos artigos 11 e 12 da Portaria IPHAN Nº 7, de 01/12/88. VIII - Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação. RODRIGO JOSÉ DIAS ANEXO I 01 - Processo IPHAN Nº 01510.00166/2009-43 Projeto: Pesquisa e Diagnóstico Arqueológico Pré-Histórico em Área de Recuperação no Bairro de Ribeirão, Município de Itaboraí, no Estado de Santa Catarina. Arqueólogo Coordenador: Daniel Sanderick Bloy de Farias Apoio Institucional: Grupo de Pesquisa em Educação Patrimonial e Arqueologia - Universidade do Sul de Santa Catarina - Campus de Itajaí Área de Abrangência: Município de Itaboraí, no Estado de Santa Catarina Prazo de Validade: 03 (três) meses 02 - Processo IPHAN Nº 01450.00755/2010-71 Projeto: Levantamento Arqueológico, Prospecção, Resgate Arqueológico, Monitoramento e Prospecção Arqueológica da área de implantação do Projeto de Integração da Rodovia BR-101/NE Trecho Sul PE/BA/Palmares/PE a Conceição do Jacuipê/BA Arqueólogo Coordenador: Bismarck Paulo Fogliatti Apoio Institucional: Centro de Arqueologia e Antropologia de Paulo Afonso - Universidade do Estado da Bahia Área de Abrangência: Municípios de São Desidério e Correntina, no Estado de Bahia; Municípios de Magé, no Estado de Rio de Janeiro; Municípios de Betim e Jaramatã, no Estado de Minas Gerais; Municípios de Foz de Iguaçu e Foz de São Carlos, no Estado de Paraná Prazo de Validade: 13 (treze) meses 03 - Processo IPHAN Nº 01503.00149/2010-71 Projeto: Programa de Prospecção e Resgate Arqueológico - Parque Eólico Nordeste Energia, Município de Carajás, Ipiporã e Guaraná, no Estado da Bahia Arqueólogo Coordenador: Paulo Roberto Zentgraf e Angelo Alves Costa Apoio Institucional: Núcleo de Estudos e Pesquisas Arqueológicas - Universidade Estadual de Santa Cruz Área de Abrangência: Municípios de Carajás, Ipiporã e Guaraná, no Estado da Bahia Prazo de Validade: 12 (doze) meses	Diário Oficial da União - Seção 1 ISSN 1677-7042 21 04 - Processo IPHAN Nº 01502.00108/2010-11 Projeto: Programa de Prospecção, Resgate Arqueológico e Educação Patrimonial do Projeto Indústria Naval da Bahia Arqueólogo Coordenador: Cristiana de Carvalho Silva Santos Apoio Institucional: Laboratório de Arqueologia e Paleontologia - Universidade do Estado da Bahia Área de Abrangência: Município de Maragogipe, no Estado da Bahia Prazo de Validade: 03 (três) meses 05 - Processo IPHAN Nº 01512.00185/2009-22 Projeto: Monitoramento e Prospecção Arqueológica da área de implantação do trecho terminal do município de São José do Rio Preto do empreendimento "Integração da Integração Subaquática da Linha de Transmissão 69KV Rio Grande - São José do Rio Preto", da Companhia Estadual de Distribuição de Energia Elétrica, CDEE-SP Arqueólogo Coordenador: André Garcia Loureiro Apoio Institucional: Laboratório de Estudos e Pesquisas em Antropologia e Arqueologia - Universidade Federal de Pelotas Área de Abrangência: Municípios de Rio Grande e São José do Rio Preto, no Estado do Rio Grande do Sul Prazo de Validade: 01 (um) mês 06 - Processo IPHAN Nº 01511.00085/2010-11 Projeto: Diagnóstico Prospecção e Resgate Arqueológico - Roteiro Arqueólogo Coordenador: Wanderson Roberto Bernardo Apoio Institucional: Museu Osório Zoroastro Araújo Área de Abrangência: Região Administrativa de Brasília, no Distrito Federal Prazo de Validade: 01 (um) mês ANEXO II 01 - Processo IPHAN Nº 01450.00752/2010-87 Projeto: Programa de Monitoramento, Resgate Arqueológico e Educação Patrimonial do Estado de Bahia, da área de abrangência da Rodovia BR-101/NE Trecho Sul PE/BA/Palmares/PE a Conceição do Jacuipê/BA Instituição Executora: Laboratório de Arqueologia - Universidade Federal de Pernambuco Arqueólogo Coordenador: Marcos Antônio Gomes de Mattos Área de Abrangência: Municípios de Palmares e Xexéu, no Estado de Pernambuco; municípios de Novo, Lino, Joaquim Gomes, Flecheiras, Messias, Rio Largo, Pilar, São Miguel do Campos, Teotônio Vilela, Junqueiro, São Sebastião, Igreja Nova e Porto Real do Colégio, no Estado de Alagoas; municípios de Propriá, Cedro de São João, São Francisco, Malhada de Bois, Muribeca, Capela, Japarutuba, Carmópolis, Rosário do Catete, Marum, Laranjeiras, Nossa Senhora do Socorro, São Cristóvão, Itaporanga D'Ajuda, Estância, Santa Luzia do Itanh, Umabúba e Cristianópolis, no Estado de Sergipe; municípios de Jandaíra, Rio Real, Esplanada, Entre Rios, Alagoinhas, Aramar, Teodoro Sampaio, Coração de Maria e Conceição do Jacuipê, no Estado da Bahia Prazo de Validade: 24 (vinte e quatro) meses 02 - Processo IPHAN Nº 01450.00755/2010-70 Projeto: Levantamento e Análise das Registros Oficiais, Caracterização Químico-Mineralógica das Pigmentos de Pinturas Rupestres e Depósitos de Alteração e Diagnóstico das Problemas de Conservação dos Sítios Rupestres de Fátima, no Estado do Piauí Arqueólogo Coordenador: Luis Carlos Duarte Cavalcante Apoio Institucional: Instituto de Arqueologia Pré-Histórica - Universidade Federal do Piauí Área de Abrangência: Município de Fátima, no Estado do Piauí Prazo de Validade: 19 (dezanove) meses ANEXO III 01 - Processo IPHAN Nº 01514.00008/2009-66 Projeto: Orla da Baía de São Paulo, Município de São Paulo, no Estado de São Paulo Arqueólogo Coordenador: José Luis Morais Apoio Institucional: Centro Regional de Arqueologia Ambiental Área de Abrangência: Municípios de Conceição do Mato Dentro, Carmópolis, Dom José, Morro do Pilar e Santo Antônio do Rio Abaixo, no Estado de Minas Gerais Prazo de Validade: 04 (quatro) meses 02 - Processo IPHAN Nº 01512.00084/2006-13 Projeto: Programa de Arqueologia na Área de Implantação da PCH Capadoc, Linha Brasília e Cotopaxi no Rio Carrizos Arqueólogo Coordenador: Sérgio Celso Klant Apoio Institucional: Centro de Estudos e Pesquisas Arqueológicas da Universidade de Santa Cruz do Sul Área de Abrangência: Municípios de Santa Cruz e Novo Pádua, nos Estados de Santa Catarina e Rio Grande do Sul Prazo de Validade: 18 (dezoito) meses 03 - Processo IPHAN Nº 01504.00009/2010-49 Projeto: Acompanhamento, Prospecção, Monitoramento e Prospecção de Minérios para Subsequente Área de Interesse Arqueológico - na Área de Implantação da Subestação Fátima 136kV/138kV, Município de Pílois, no Estado da Paraíba Arqueólogo Coordenador: Iago Henrique Albuquerque de Medeiros Apoio Institucional: Laboratório de Arqueologia O Honório Figueira - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte Área de Abrangência: Município de Pílois, no Estado da Paraíba Prazo de Validade: 12 (doze) meses	Prazo de Validade: 02 (dois) meses 04 - Processo IPHAN Nº 01510.00047/2007-59 Projeto: Arqueologia do Cemitério das Tropas, Estado de São Paulo Arqueólogo Coordenador: Ana Lucia Horvath Apoio Institucional: 11ª Superintendência Regional do IPHAN Área de Abrangência: Municípios de Lagoinha e Curitiba, no Estado de Santa Catarina Prazo de Validade: 12 (doze) meses 05 - Processo IPHAN Nº 01500.00091/2010-95 Projeto: Prospecção e Resgate do Patrimônio Arqueológico Pré-Histórico e Histórico-Cultural do Projeto de adequação da capacidade da Rodovia BR-493 Arqueólogo Coordenador: Maria Cristina Tórnio de Oliveira Apoio Institucional: Museu Nacional - Universidade Federal do Rio de Janeiro Área de Abrangência: Município de Magé, Quaperim e Itaboraí, no Estado do Rio de Janeiro Prazo de Validade: 03 (três) meses ANEXO IV 01 - Processo IPHAN Nº 01500.00294/2010-59 Projeto: Arqueologia Preventiva nas áreas de intervenção do projeto Mineração Pedra Branca do Araripe - MP/BA, Baixa do Rio Araripe, AP Arqueólogo Coordenador: Fábio Vinícius Ant Apoio Institucional: Instituto de Pesquisas Científicas e Tecnológicas - Estado do Araripe Área de Abrangência: Município de Pedra Branca do Araripe, no Estado do Araripe Prazo de Validade: 12 (doze) meses ANEXO V 01 - Processo IPHAN Nº 01500.00245/2009-41 Projeto: Construção do Edifício Central da Academia Nacional de Medicina Instituição Executora: Museu Nacional da Universidade Federal do Rio de Janeiro Arqueólogo Coordenador: Thais Andrade Lima Área de Abrangência: Município do Rio de Janeiro, no Estado do Rio de Janeiro Prazo de Validade: 04 (quatro) meses REPUBLICAÇÃO No processo 02 do Anexo I da Portaria IPHAN Nº 16, de 11 de junho de 2010, publicada no Diário Oficial da União, Seção 1, de 14 de junho de 2010, onde se lê "Prazo de Validade: 01 (um) mês", leia-se "Prazo de Validade: 03 (três) meses". SECRETARIA DE FOMENTO E INCENTIVO À CULTURA PORTARIA Nº 281, DE 24 DE JUNHO DE 2010 O SECRETÁRIO DE FOMENTO E INCENTIVO À CULTURA-SUBSTITUTO, no uso das atribuições legais, que lhe confere o art. 1º da Portaria nº 165, de 30 de maio de 2010 e inciso I do art. 3º da Portaria Nº 108, de 18 de setembro de 2009, RESOLVE: Art. 1º - Aprovar projetos culturais, encaminhados nos anexos I e II a esta Portaria, para os quais os proponentes foram autorizados a captar recursos, mediante doação ou patrocínio, na forma prevista, respectivamente, no § 1º do artigo 18 e no artigo 26 da Lei nº 8.313, de 23 de dezembro de 1991, alterada pela Lei nº 9.874, de 23 de novembro de 1999. Art. 2º - Esta portaria entra em vigor na data de sua publicação. KLEBER DA SILVA ROCHA ANEXO I ÁREA 1 ARTE CÊNICA - (ART.18, I, 1º) 10.009.000.0004/2010-00000000 Mineral Produção Artística Ltda CNPJ/CPF: 01.644.140/0001-63 Processo: 01400.00239/2010-10 RJ - Rio de Janeiro Valor do Apoio: R\$ 236.937,10 Prazo de Captação: 25/06/2010 a 31/12/2010 Resumo do Projeto: Monte o espetáculo No Compasso do Sertão com duração máxima, que se destina ao circuito alternativo de teatro infantil. 10.104.000.0000/2010-00000000 CHARCOS PRODUÇÕES E PROMOÇÕES ARTÍSTICAS CNPJ/CPF: 09.854.753/0001-70 Processo: 01400.00439/2010-10 SP - São Paulo Valor do Apoio: R\$ 538.790,00 Prazo de Captação: 25/06/2010 a 31/12/2010 Resumo do Projeto: Realizar o montagem, os ensaios e a apresentação do espetáculo teatral Meu Amigo Pinócio, premiado com o troféu Moisés e Mendel de Teatro, em São Paulo. Com texto de Lúcia Rangel, adaptação de Vladimir Capella e coreografia de Tânia Chaves, com
---	---	--

DETALHE:

01 - Processo IPHAN Nº 01450.00752/2010-87
Projeto: Programa de Monitoramento, Resgate Arqueológico e Educação Patrimonial do âmbito das obras de Adequação da Capacidade da Rodovia BR-101/NE Trecho Sul PE/BA/Palmares/PE a Conceição do Jacuipê/BA)
Instituição Executora: Laboratório de Arqueologia - Universidade Federal de Pernambuco
Arqueólogo Coordenador: Marcos Antônio Gomes de Mattos de Albuquerque
Área de Abrangência: Municípios de Palmares e Xexéu, no Estado de Pernambuco; municípios de Novo, Lino, Joaquim Gomes, Flecheiras, Messias, Rio Largo, Pilar, São Miguel do Campos, Teotônio Vilela, Junqueiro, São Sebastião, Igreja Nova e Porto Real do Colégio, no Estado de Alagoas; municípios de Propriá, Cedro de São João, São Francisco, Malhada de Bois, Muribeca, Capela, Japarutuba, Carmópolis, Rosário do Catete, Marum, Laranjeiras, Nossa Senhora do Socorro, São Cristóvão, Itaporanga D'Ajuda, Estância, Santa Luzia do Itanh, Umabúba e Cristianópolis, no Estado de Sergipe; municípios de Jandaíra, Rio Real, Esplanada, Entre Rios, Alagoinhas, Aramar, Teodoro Sampaio, Coração de Maria e Conceição do Jacuipê, no Estado da Bahia
Prazo de Validade: 24 (vinte e quatro) meses